

14 de dezembro de 2023

## **Regantes apresentam soluções para a escassez de água no Algarve**

As XIV Jornadas FENAREG- Encontro do Regadio 2023 decorreram em Alcantarilha, no concelho de Silves, nos dias 11 e 12 de dezembro, num momento em que o Algarve é gravemente afetado pela seca. As albufeiras dos aproveitamentos hidroagrícolas da região encontram-se em mínimos históricos e os agricultores podem enfrentar novas restrições no acesso à água na próxima campanha de rega.

*“Na Barragem do Arade estamos praticamente no volume morto, à data de hoje, a água que temos dá apenas para um mês, não é suficiente para assegurar a próxima campanha de rega”,* revelou João Garcia, presidente do Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão.

Para fazer face à escassez hídrica no Algarve está em preparação o Pacto Regional para a Água, que complementará o Plano de Eficiência Hídrica do Algarve e inclui propostas dos setores agrícola, urbano e do turismo.

Na mesa-redonda das Jornadas, regantes e académicos apresentaram soluções para o regadio em tempo de escassez de água. António Carmona Rodrigues, antigo Ministro das Obras Públicas, especialista em hidráulica e professor da Universidade Nova de Lisboa, defendeu o recurso a fontes de água superficiais, considerando vital para a região do Algarve a concretização dos projetos da Ribeira Foupana e a captação de água do Pomarão para reforço da capacidade de armazenamento existente nas albufeiras de Odeleite/Beliche.

José Paulo Monteiro, especialista em hidráulica e professor da Universidade do Algarve (UAlg), referiu que existem, na região, aquíferos com capacidade de ser explorados e que a sua recarga artificial também poderá ser uma alternativa. Manuela Moreira da Silva, bióloga e também professora na UAlg, defendeu o uso de águas residuais tratadas na rega de campos de golfe e pomares, revelando que o Algarve reutiliza apenas 3,7% da água residual tratada na região. Já Anabela Fernandes Silva, especialista em agronomia e professora da Universidade de Trás-os-Montes, referiu a adoção de estratégias de rega deficitária, que implicam regar com menos água em determinadas fases do ciclo fenológico das culturas.

*“No Algarve ainda há margem nas fontes de água superficial, nas águas subterrâneas, nas tecnologias de rega e no aproveitamento das águas residuais tratadas, são soluções que se complementam e podem contribuir para atenuar o grave problema da seca que afeta o abastecimento de água à agricultura e às populações”,* afirma José Nuncio, presidente da FENAREG.

No segundo dia das Jornadas, a Federação Nacional de Regantes apresentou ao Secretário de Estado da Agricultura, Gonçalo Rodrigues, uma proposta de revisão do regime jurídico das obras dos aproveitamentos hidroagrícolas. *“O regime jurídico tem muito anos, propusemos adequá-lo às novas realidades dos perímetros de rega e quisemos incutir na letra da lei mais autonomia para as associações de regantes, tendo em conta a enorme responsabilidade que têm na gestão de mais de 300 mil hectares de regadio em Portugal”,* explica Gonçalo Tristão, diretor da FENAREG e presidente da Associação de Beneficiários do Lucefecit.